

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE, OS LETRAMENTOS E A REPRESENTAÇÃO DO ETHOS FEMININO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE LEITURA DE CONTOS DE FADAS.

Thaís Mendes da Purificação¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²
Pamela Tais Clein Capelin³

INTRODUÇÃO

A questão de gênero e as relações de poder a ela associadas têm se tornado cada vez mais evidentes nas sociedades contemporâneas. O conceito de gênero refere-se à construção cultural das ideias de feminilidade e masculinidade, o que significa que gênero não se confunde com o sexo biológico (feminino ou masculino), pois é moldado a partir de normas e valores sociais.

Na sociedade ocidental, a história mostra que homens e mulheres assumiram papéis de gênero distintos, com expectativas específicas para cada um. Nesse contexto, a literatura tem um papel crucial na construção das representações femininas, já que através dela, valores culturais relacionados ao gênero podem ser transmitidos de geração em geração (Belline, 2003).

Assim, a pergunta que norteia a investigação questiona em que medida a compreensão das representações que a personagem Gata Borralheira/Cinderela, segundo a versão do conto de fadas dos Irmãos Grimm (2005[1812]), em cotejo com a película cinematográfica de Canon, *Cinderela* (2021), constroem a sua imagem nos discursos da tradição à contemporaneidade e auxiliam no processo de letramentos para as práticas sociais, em específico na leitura reflexiva crítica desse gênero discursivo para a formação inicial docente.

Como hipótese, pode-se pressupor que estudos que fomentam a leitura reflexiva crítica na formação inicial docente contribuem para ampliar as capacidades letradas de professores, preparando-os de melhor forma para as práticas sociais. Na investigação em específico, entende-se que, a partir do entendimento acerca do perfil construído para a personagem na literatura tradicional, corrobora-se à perpetuação dos papéis de gêneros atribuídos socialmente às mulheres. Dessa maneira, supõe-se que Gata Borralheira/Cinderela, como performance de gênero, desempenha os ideais de feminilidade, beleza e padrões comportamentais pré-determinados ao feminino. Entretanto, presume-se que, na adaptação fílmica, a personagem, em certa medida, rompe com alguns ideais atribuídos pela tradição.

Este recorte é justificado pela necessidade de se pensar na formação de docentes ao se aprofundar em estudos literários, compreendendo-os como um meio que também cristaliza discursos, os quais, ao se naturalizarem, tornam-se senso

¹ Licenciada em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza/PR*. thaismendes@gmail.com.

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, *Campus Londrina/PR*. Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza/PR*. marcia.kraemer@uffs.edu.br

³ Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, *Campus Maringá/PR*, Bolsa Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



comum, generalizações falaciosas, que comumente não são questionados. Nesse contexto, as representações da mulher como um desempenho de gênero são padronizadas por meio de um conjunto de normas que determinam o que é permitido ou não fazer, ou o que se pode ou não ser como mulher.

Esse conjunto performático de gênero pode comprometer a singularidade que existe na diversidade de vozes femininas. É essencial, pois, promover discussões na Educação, fundamentadas em estudos que adotem uma visão reflexiva crítica sobre como a imagem da mulher tem sido construída ao longo dos séculos sob a perspectiva de autores masculinos. Além disso, é importante analisar como as representações estereotipadas podem ser desconstruídas, por meio das literaturas contemporâneas.

Para este relato de pesquisa, desenvolvem-se três seções: a primeira trata da metodologia investigativa, embasada na perspectiva dialógica do discurso e dos estudos literários; a segunda abarca a descrição da atividade de leitura do gênero discursivo conto de fadas; e a terceira centra-se nos resultados e nas discussões a partir dos discursos bivocais e de sua materialização linguística, contribuindo para a formação docente na identificação da heterogeneidade constitutiva e marcada em diferentes narrativas (escrita e cinematográfica) sobre o conto de fadas Gata Borralheira/Cinderela.

1 METODOLOGIA

Analisa-se o *ethos* do discurso feminino, utilizando o construto teórico dos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; 2003 [1979]; Volóchinov, 2013 [1929]; 2018 [1929]), dos estudos de gênero e sexualidade (Beauvoir, 1967; 1970; Butler, 2018 [1990]; Firedan, 2020 [1963]; Wolf, 2018 [1991]; Wood, 2021 [2018]).

A investigação segue um caminho teórico com uma abordagem qualitativo-interpretativa, alinhada ao viés da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), e tem fins explicativos. A geração de dados ocorre de forma indireta, por meio de fontes bibliográficas e documentais, enquanto a análise e a interpretação das informações seguem procedimentos técnicos com prisma histórico e comparativo.

2 A CONSTRUÇÃO DO ETHOS FEMININO NO CONTO DE FADAS

Este artigo aborda a construção do *ethos* feminino no conto de fadas Gata Borralheira/Cinderela, sob uma perspectiva linguística baseada no dialogismo. A pesquisa é guiada pela questão relativa às representações da personagem e como atravessam os discursos da tradição até a contemporaneidade, o que contribui para a reflexão crítica no processo de leitura, auxiliando a ampliar as capacidades letradas na formação inicial docente, tendo em vista o aprofundamento das discussões em destaque.

A pesquisa almeja compreender, a partir de uma análise contrastiva entre as narrativas tradicionais e contemporâneas, com diferentes semioses, como a imagem discursiva da personagem Gata Borralheira/Cinderela é construída, levando em consideração a heterogeneidade constitutiva nas diferentes tramas. A escolha desse recorte se justifica pela necessidade de voltar a atenção para a literatura, entendendo-a também como um meio de cristalização de discursos que, ao se naturalizarem, se tornam senso comum, muitas vezes sem promover uma reflexão crítica sobre o tema.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



A literatura - da qual emerge o conto de fadas como um de seus gêneros constituintes -, tem valor inestimável ao oferecer novas dimensões à imaginação humana, por meio dos acontecimentos de uma narrativa, geralmente mais atraente do que a própria realidade: “Ao produzirmos essa espécie de mascaramento da verdade, criamos uma falsidade necessária ao disfarce do real, causando prazer pelo jogo de palavras que se descentram ao imprevisível” (Kraemer; Perfeito, 2016, p. 144).

Pode-se, nesta seção, compreender o gênero conto de fadas como uma produção de manifestação artística de sua época, uma vez que ele reflete o período histórico que o escritor está inserido bem como a cultura a qual faz parte. Ademais, seus significados não se limitam somente ao passado, mas, é possível que, em épocas distintas, imprimam-se novas significações (revozeamento) para um mesmo conto. Além de seu caráter histórico evolutivo e sistêmico estrutural, percebe-se a presença do insólito nesse gênero, objeto de estudo.

3 A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NO CONTOS DE FADAS E A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Considera-se muito importante a reflexão sobre a literatura, em específico, no caso deste estudo, das narrativas maravilhosas, dos contos de fada. Isso porque eles exercem um fascínio coletivo, uma vez que retratam as humanidades que constituem o ser social, auxiliando, no caso da formação inicial docente, a desenvolver capacidades reflexivas críticas na práxis professoral. Nessas narrações, encontram-se os sentimentos e as carências de toda sorte (fisiológicas, psicológicas, materiais) que impactam e causam empatia, aproximando o insólito do real.

Também, trata-se de histórias atemporais, representando, semioticamente, as etapas da vida humana, com cronotopo indefinido e, portanto, passíveis de se inserirem em qualquer época e em qualquer lugar: “Essa ausência mesmo de fronteiras serve ao propósito moral dos contos, que é precisamente ensinar onde se encontram os limites” (Warner, 1999, p. 18).

Este estudo abarca a análise da construção do *ethos* feminino no conto de fadas *A Gata Borralheira*, segundo a versão dos Irmãos Grimm (2005[1812]), em cotejo com a película cinematográfica de Canon, *Cinderela* (2021), sob a perspectiva linguística de base dialógica, com foco na heterogeneidade constitutiva e marcada, para se perceber as representações de gênero e de sexualidade, revozeadas pela tradição até a contemporaneidade.

Compreende-se que o perfil construído para a personagem, na literatura tradicional, perpetua os estereótipos atribuídos socialmente ao feminino. Assim, a personagem desempenha os ideais de feminilidade, de beleza, de virtuosidade, conforme os padrões de uma sociedade patriarcal e machista.

Em contraposição, na adaptação fílmica, a personagem rompe essas amarras atávicas da tradição. A protagonista da história constrói um *ethos* discursivo que se revela dissonante da perspectiva das convenções sociais reacionárias. Em um mundo em que ao gênero feminino são delegados papéis específicos e restritos, em que ser *bela*, *recatada* e *do lar* são os atributos mais lisonjeiros ao perfil de fêmea, de *mulher para casar*, as representantes femininas que usam de suas capacidades humanas, psíquicas, racionais e intelectivas, à semelhança dos homens, com os mesmos direitos e deveres, rompem barreiras e desestabilizam a zona de conforto do *status quo* social.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem como temática a análise da construção do *ethos* feminino no conto de fadas *A Gata Borralheira*, segundo a versão dos Irmãos Grimm (2005[1812]), em cotejo com a película cinematográfica de Canon, *Cinderela* (2021), sob a perspectiva linguística de base dialógica, com foco na heterogeneidade constitutiva e marcada, para se perceber as representações de gênero e de sexualidade, revozeadas pela tradição até a contemporaneidade.

Em função dessa problemática, procura-se responder à pergunta que norteia a reflexão a qual questiona *em que medida as representações da personagem Gata Borralheira/Cinderela constroem a imagem de mulher nos discursos da tradição à contemporaneidade e auxiliam no processo de letramentos para as práticas sociais, em específico na leitura reflexiva crítica desse gênero discursivo para a formação inicial docente*. Pela análise, corrobora-se a hipótese inicial, a qual pressupõe que o perfil construído da personagem, na literatura tradicional, perpetua os estereótipos atribuídos socialmente ao feminino.

Em contraposição, na adaptação fílmica, a personagem rompe essas amarras atávicas da tradição. A protagonista da história constrói um *ethos* discursivo que se revela dissonante da perspectiva das convenções sociais reacionárias. Em um mundo em que ao gênero feminino são delegados papéis específicos e restritos, em que ser *bela, recatada e do lar* são os atributos mais lisonjeiros ao perfil de fêmea, de *mulher para casar*, as representantes femininas que usam de suas capacidades humanas, psíquicas, racionais e intelectivas à semelhança dos homens, com os mesmos direitos e deveres, rompem barreiras e desestabilizam a zona de conforto do *status quo* social.

Como resultados alcançados, constata-se que a imagem da mulher, no discurso, por meio da óptica masculina, perpetua os estereótipos de performance de gênero feminino, tanto na literatura quanto na cinematografia. Entretanto, tais representações estereotipadas podem desconstruir-se por meio das literaturas contemporâneas, de autorias femininas, bem como suas adaptações cinematográficas que apresentam o *ethos* feminino do século XXI.

Assim, considera-se este estudo de relevância aos letramentos para as práticas sociais e à formação inicial docente, uma vez que permite ampliar a leitura tradicional de gêneros literários, em função de que há pressupostos precípuos na produção dos contos de fadas: um deles é a adaptação do folclore, por meio do qual as narrativas são retextualizadas do oral para o escrito; também, a adaptação dos textos escritos que se tornam clássicos, refletindo e refratando à gênese da literatura dos contos de fadas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. M. (1977). **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo: A Experiência Viva**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BELLINE, A. H. C. A Representação da Mulher e o Ensino de Literatura. In: GHILARDI-LUCENA, M.I. **Representações do feminino**. Campinas: Átomo, 2003. p. 93 - 106.

BUTLER, Judith P.(1990). **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CINDERELA. Direção e Roteiro: Kay Cannon. Produção: James Corden, Leo Pearlman, Jonathan Kadin e Shannon McIntosh. Elenco: Camila Cabello, Idina Menzel, Minnie Driver, Nicholas Galitzine, Billy Porter, Pierce Brosnan. Estados Unidos e Reino Unido. Distribuição: Amazon Studios., 2021. Filme, 2021 (113min), son. col. Baseado "Cinderela", de Charles Perrault.

FIRENZA, B.(1963). **A Mística Feminina**. Rio de Janeiro: Rosas dos Tempos, 2020.

GRIMM, J. (1812). **Contos dos Irmãos Grimm**. Edição, seleção e prefácio de Clarissa Pinkola Estés, ilustração de Arthur Rackham e tradução de Lya Wyler. São Paulo: Rocco, 2005.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

KRAEMER, M. A. D.; PERFEITO, A. M. Arquitetura da Arte de Contar: a natureza sociológica e a comunicação estética no conto brasileiro contemporâneo

Signum: Estud. Ling., Londrina, n. 19/2, p. 141-169, dez. 2016.

MOITA-LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLOCHÍNOV, V. (1934). **A Construção da Enunciação e Outros Ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013.

WARNER, M. **Da Fera à Loira: sobre contos de fadas e seus narradores**. Trad. Thelma Médici Nóbrega. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

WOLF, N. (1991) **O Mito da Beleza: Como as imagens são usadas contra as mulheres**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

WOOD, G. W. **A Psicologia do Gênero**. São Paulo: Voucher, 2021.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

